

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Gleiberson Dias Martins Pereira

**A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem tendo as TIC como
ferramentas didáticas**

Juiz de Fora

2018

Gleiberson Dias Martins Pereira

Tecnologias de Informação e Comunicação: descobertas didáticas

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Professora Doutora Beatriz de Basto

Juiz de Fora

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo autor

Pereira, Gleiberson Dias Martins.

A biblioteca escolar como espaço aprendizagem tendo as TIC como ferramentas didáticas / Gleiberson Dias Martins Pereira. -- 2018.

24 p.

Orientadora: Beatriz de Basto

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. 2018.

1. TIC. 2. Relato de experiência. 3. Projeto didático. 4. Biblioteca Escolar. I. Basto, Beatriz de. orient. II. Título.

Gleiberson Dias Martins Pereira

Tecnologias de Informação e Comunicação: descobertas didáticas

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovado em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Beatriz de Basto - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica tem como objetivo relatar as experiências e os conhecimentos obtidos através deste curso de pós-graduação. Sua estrutura é formada pelo memorial que versa sobre o caminho percorrido nesta formação com relatos das atividades desenvolvidas durante as disciplinas do curso, ressaltando sua importância para meu crescimento profissional; e ainda por um projeto didático planejado para ação em uma biblioteca de uma escola pública localizada em comunidade carente do município de Governador Valadares, meio de grandes desafios quanto a disciplina e a correspondência dos alunos diante das propostas. Os recursos utilizados compreendem obras literárias, filmes que as narram e seus canais de transmissão. Os resultados esperados com o desenvolvimento do projeto didático em questão estão voltados para uma educação de qualidade através de um trabalho que visa promover a funcionalidade da biblioteca escolar trazendo meios de aprendizagem que encontrem os educandos de uma forma inovadora, contextual e significativa.

Palavras-chave: TIC, relato de experiência, projeto didático, biblioteca escolar.

SUMÁRIO

1 MEMORIAL	07
2 RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS	10
2.1 EDUCAÇÃO POR INTERNET	10
2.2 PROCESSOS COGNITIVOS.....	10
2.3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I	11
2.4 COMPUTADOR EM SALA DE AULA.....	12
2.5 GESTÃO INFORMATIZADA.....	13
2.6 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO II	14
2.7 TÉCNICAS E MÉTODOS PARA USO DE TICS NA SALA DE AULA	14
2.8 PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	15
3. PROJETO DE TRABALHO	16
3.1 TEMA	16
3.2 TÍTULO	16
3.3 IDENTIFICAÇÃO DE UM PROBLEMA.....	16
3.4 LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES E SOLUÇÕES	17
3.5 MAPEAMENTO DO APORTE TEÓRICO-CIENTÍFICO	18
3.6 DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DO PRODUTO	20
3.7 EXPECTATIVAS SOBRE O PROJETO	22
REFERÊNCIAS.....	24

1 MEMORIAL

Como candidato ao curso de especialização em TICEB - Tecnologias de Informação na Educação Básica, minhas intenções foram reveladas por minha trajetória.

Formado em Pedagogia pela Universidade Presidente Antônio Carlos de Governador Valadares (UNIPAC GV), fui parte da minoria de homens da minha turma do período 2013/2016. Sempre buscando alternativas para promover o meu conhecimento e contar com um diferencial no mercado de trabalho, descobri a oportunidade sobre tal curso de pós-graduação através de um anúncio na página da Prefeitura da minha cidade, Governador Valadares. A partir da leitura das informações sobre a especialização, como recém-formado me interessei pela oportunidade e fiz minha carta de intenção para pleitear meu desejo de participar dos estudos propostos.

Ao longo desse processo, iniciei outro curso pós-graduação em Biblioteconomia pelo Instituto Mineiro de Educação Superior (IMES), também em Governador Valadares. Hoje percebo que ambas as especializações conversam entre si, visto que tais estudos trazem uma necessidade de atualização e modernização dos processos de que tratam suas ementas.

Assim, por meio deste memorial, procuro trazer os reflexos da minha trajetória desde a graduação ao curso TICEB - Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Básica. A possibilidade de novos conhecimentos através do oferecimento da especialização pela Universidade Federal de Juiz de Fora foi de suma importância e chegando ao fim deste processo de ensino-aprendizagem tenho experiências como mais um instrumento valioso para promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Ainda não atuando em sala de aula, a vontade de pôr em prática o saber adquirido e o que me transforma em um verdadeiro educador.

Estudar a aplicabilidade das tecnologias com uma didática voltada para a disseminação, organização e ressignificação do conhecimento, passa a ser considerado por mim um passo rumo aos novos sentidos dos espaços educativos, por meio do acesso às plataformas digitais. O amadurecimento de opiniões e vivências compartilhadas nos fóruns foram setas para um caminho inovador de busca por resultados satisfatórios para educadores e educandos.

As dificuldades em corresponder às propostas foram muitas, mas sempre busquei contribuir com minhas experiências, dentro de minhas possibilidades acadêmicas, visto que antes de me ingressar no curso, ainda sob a ansiedade do processo de seleção, estive consciente de que esse passo para o conhecimento poderia me levar para novos lugares e horizontes. Neste caso, a possibilidade de aprender sobre as tecnologias aliadas à minha formação foi um meio de me perceber enquanto educador, aprendendo com os colegas experientes e desenvolvendo práticas significativas.

Para tanto, professores e tutores foram engajados em nos manter sempre informados e sintonizados à tudo que foi proposto, indicando os meios para o andamento e correspondência ao que as disciplinas nos apresentaram como propostas de aprendizado, conteúdos tais que nos levaram a repensar modelos padronizados de educação, tanto na docência, quanto na gestão do meio educativo, que reformulados, podem trazer novos potenciais para o alcance de metas de ensino.

Através dessa trajetória considero a importância desse curso por me motivar na busca de ser um professor esforçado na tarefa de educar, atento ao contexto em que o aluno se encontra e sendo transformador de determinada realidade que exige objetivos específicos para o bom andamento das atividades educativas.

Entender minha função nesse meio é perceber que, como dito por Andrea Ramal (2018), “no mundo das tecnologias, o papel do professor será mais valorizado, como formador na ética e na cidadania, o que nenhuma máquina pode fazer”. Dessa forma, as tecnologias nos revelam novas realidades de ensino e aprendizagem; usá-las a favor do conhecimento é um meio de me tornar facilitador do aprendizado que pode passar pelos canais que as tecnologias proporcionam, tendo como fim a educação de conteúdos e valores. Distanciar a vida globalizada em que me encontro da vida escolar é anular fatores que se tornaram, ao longo do tempo, partes da sociedade em todos os seus âmbitos.

Diante desta bagagem que vem sendo construída aos poucos, mesmo não atuando na área docente, sigo persistindo através de editais e concursos. Considero-me feliz com a oportunidade de participar desse processo tão enriquecedor para minha formação profissional, um curso que elevou meus pensamentos às novas possibilidades de atuação, quando em exercício. Declaro que sou grato por todos os momentos: sábados de aulas no polo em minha cidade,

socialização por meio de cafés coletivos, almoços em grupo e amizades feitas.
Persistir em conhecer é o caminho.

2 RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS

2.1 EDUCAÇÃO POR INTERNET

O presente texto tem como objetivo relatar a atividade dada como início, nas primeiras semanas da disciplina Educação por Internet. Por meio dos conteúdos apresentados foi possível perceber mais um canal de educação: o mundo virtual que é distante fisicamente, mas que nos aproxima quando existem fins e espaços comuns de aprendizado e troca de ideias.

Estudar tal conteúdo me proporcionou uma noção ampla das consequências do uso da internet em seus variados âmbitos, positivos e negativos, principalmente no meio educativo devido ao acesso que vem crescendo e se tornando uma prática comum.

Nesse sentido, após uma leitura introdutória, fomos levados a responder um questionário tendo como base uma pesquisa realizada através do acesso e uso das tecnologias e da internet por crianças e adolescentes. Tal proposta dada no início da disciplina nos atentou para a importância de se pensar em uma educação que contemple esse novo contexto em que os alunos se encontram e por meio disso oportunizar o aprendizado de uma forma prazerosa e eficaz.

O questionário foi composto por cinco perguntas que associadas à pesquisa nos revelaram como resposta uma nova realidade em que as tecnologias se tornaram parte. Tal conclusão é base para pensarmos em uma educação para além das paredes da sala de aula, que contemple o ambiente virtual que é frequentado pela maioria das crianças e adolescentes, conforme comprovado pela pesquisa, buscando novos recursos para tornar nossos ambientes de estudo e ensino eficazes.

2.2 PROCESSOS COGNITIVOS

Sobre a disciplina Processos Cognitivos, venho ressaltar os conceitos básicos para que a construção do conhecimento fosse efetivada. Dessa forma a disciplina nos apresentou como objetivo ampliar nossa visão sobre as formas de promover aprendizagem.

Elementos como interesse, atenção, intencionalidade me fizeram considerar tal disciplina como fonte de estudo que possibilitou uma melhor compreensão daquilo que envolve o ato de aprender, um meio de perceber toda a relação presente nos espaços educacionais e suas necessidades.

Destaco assim, a proposta apresentada na segunda semana da disciplina: uma reflexão tendo como base as questões “*O que é aprender?*” e “*Como você aprende? O que facilita ou dificulta a sua aprendizagem?*”. Associando tal reflexão com as leituras do material disponibilizado e após a análise de uma animação, foi perceptível a diversidade de conceitos de aprendizagem e formas de aprender. Compreendi assim a complexidade do processo de construir o conhecimento, visto que, o mesmo envolve diversos instrumentos facilitadores mediante as realidades infinitas.

Estudar Processos Cognitivos foi o mesmo que perceber o papel daquele que ensina como um detentor de um olhar atento às oportunidades de produzir caminhos para que o aprendizado ocorra, sendo estes particulares e únicos em cada ser que se educa.

2.3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I

A atividade que vou relatar aqui não será o PAPI, visto que não pude concluir a construção do Plano de Ação Pedagógico Inovador, apresentado como proposta para encerramento da disciplina Tecnologias de Informação e comunicação I.

A disciplina trouxe à tona e discutiu os impactos das TIC no mundo e conseqüentemente na educação que está repleta de efeitos dos processos de popularização e apropriação desses elementos nas práticas cotidianas. Os conteúdos abordados nos abriram os olhos para o desenvolvimento das tecnologias em relação ao da humanidade.

Sendo assim, destaco a tarefa aplicada em uma conversa por meio de um Chat que trouxe as seguintes questões: “*Qual a importância dos desdobramentos da técnica, da tecnologia e tecnociência, ao longo da história, para o desenvolvimento vida humana em sociedade?*” e “*Como podemos nos apropriar das TIC par ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem na educação?*”

Os questionamentos me fizeram perceber e discutir que a presença das tecnologias na vida da maioria das pessoas vem modificando as formas de pensar,

agir, fazer, ensinar e aprender. Assim, as novas formas de comunicação e interação nos inserem na cultura digital, refletindo sobre os desafios da educação nessa nova forma de vida proporcionada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIC) compreendendo novos conceitos e transformações provenientes da inserção das tecnologias digitais.

Ainda foi possível pelos desdobramentos do conteúdo, discutir a necessidade da formação dos professores para que os mesmos estejam preparados para inserir as TIC em suas práticas pedagógicas.

Dessa forma, destaco a atividade em forma de chat como uma alternativa eficaz na busca de respostas, troca de ideias e apresentação dos conteúdos de uma forma significativa.

2.4 COMPUTADOR EM SALA DE AULA

O presente relato tem como objetivo descrever a atividade proposta nas primeiras semanas da disciplina Computador em Sala de Aula. Ao longo da referida disciplina, foi possível perceber como as tecnologias provocaram em toda a sociedade novas práticas e novas formas de se informar e comunicar.

Diante das pesquisas e ideias que surgem, é perceptível um grande avanço em relação aos conceitos e meios de ensinar, sobretudo com a chegada das tecnologias. Há também uma grande discussão em torno das atividades e mecanismos cujo potencial de despertar o interesse dos educandos é defendido.

Nesta perspectiva, a atividade relatada é a proposta de construção de um texto individual sobre as ideias apresentadas no texto e nos vídeos disponibilizados na terceira semana da disciplina, buscando apresentar o conceito de Gamificação ou Gamification. Após o estudo e a escrita, foi revelada uma nova estratégia que evidencia as habilidades provenientes de jogos que podem desenvolver capacidades necessárias para vencer desafios, onde o suposto é que objetivos sejam alcançados em diversas áreas.

Sendo assim, quando o assunto “desenvolvimento de capacidades” vem à tona, é possível enxergar tais procedimentos como caminhos de aprendizagem, o que aproxima o conceito apresentado da proposta de educar. Gamificação na educação ou Gamificação da sala de aula: estratégias que com o auxílio de jogos buscam pelo saber dos alunos através da aproximação da realidade de tais,

apresentando propostas pedagógicas criativas, lúdicas, contextualizadas e que possibilitem um aprendizado prazeroso e conseqüentemente a construção de conhecimento.

Cumprindo o proposto, foi possível entender como resposta aos obstáculos, que para alcançar bons resultados, recursos e didáticas através de jogos podem ser um meio colaborador para que os alunos usufruam dos processos educacionais de maneira direcionada e intencional, tornando-os integrantes, conhecedores e pertencentes da realidade educativa em que se inserem.

2.5 GESTÃO INFORMATIZADA

Venho apresentar neste texto, a atividade proposta nas últimas semanas da disciplina Gestão Informatizada. Tratando-se da disciplina, os elementos de gestão apresentados foram de grande relevância visto que o uso das tecnologias na gestão promove um resultado eficaz nas dimensões administrativas, financeiras e pedagógicas de uma instituição escolar.

Os conteúdos foram geridos de uma forma facilitadora para a compreensão, organizados em uma ordem que desenhou uma progressão de entendimentos e possibilidades de trabalhos com instrumentos informatizados, tendo em vista a garantia de um suporte tecnológico eficiente e esclarecedor.

A tarefa final da disciplina consistiu em uma síntese de todo o processo de estudo executado ao longo da disciplina, contemplando os fatores diversos em que uma gestão escolar se desenvolve. Como forma de fixar as ideias colocadas ao longo do conteúdo, a prática de reescrever os conceitos primordiais de uma gestão por meios tecnológicos foi de grande valia, visto que a presença de ferramentas do tipo é um meio facilitador de diversos processos, desde o controle dos dados dos sujeitos inseridos em uma instituição até uma visualização concreta deste espaço, tendo em vista a criação de metas para transformar realidades.

Relembrando as possibilidades que a tecnologia promove em uma gestão, por meio de quatro unidades, como auxílio de fóruns, trocas de ideias e experiências, foi possível elencar instrumentos da informática eficazes no processo de gestão. Mais que isto, fica clara a importância dos profissionais estarem abertos aos novos caminhos que a informatização dos processos propõem, uma vez que a

mesma precede uma necessidade de formação e compromisso como a melhoria dos processos.

2.6 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO II

Através da Disciplina Tecnologias de Informação e Comunicação II, venho destacar a atividade desenvolvida na disciplina como método de pesquisa, sendo um *Formulário De Pesquisa De Recursos Educacionais Abertos*, onde foram acrescentados links de pesquisa, utilizando os meios de busca do Google e registrando um material para ser utilizado posteriormente na mesma disciplina. Em síntese, se tratou de uma lista de links interessantes e necessários para um futuro trabalho.

A atividade em grupo fora solicitada ao grupo na sexta semana da disciplina. Com o resultado alcançamos coletivamente mais um instrumento de compartilhamento de ideias, materiais e conceitos; uma prática simples que se torna uma teia de conhecimentos partilhados, colaborativos para o atendimento eficaz a determinada realidade.

Destaco aqui, a postura eficiente do educador que precisa estar atento às novidades e propostas para promover a aprendizagem. Sem essa busca pelo alcance de objetivos firmados, não há tecnologia suficiente para atender as demandas reais dos educandos. Portanto, confere ao educador na busca de resultados a utilização de recursos que deem novo significado, provocando seus educandos a se superarem e corresponderem às novas propostas, inclusive as digitais.

2.7 TÉCNICAS E MÉTODOS PARA USO DE TICS NA SALA DE AULA

Na disciplina Técnicas e Métodos para uso de TIC na sala de aula, destaco a criação de projetos direcionados como meios didáticos em sala de aula. Todo este percurso se solidificou na apresentação de formas de fazer e ferramentas para utilizarmos as TIC como recursos educativos, construindo assim novas possibilidades educativas.

Através da construção de três projetos, toda a disciplina se voltou para as utilidades dos diversos meios tecnológicos que podem ser utilizados como forma de dar sentido as atividades pedagógicas.

Sendo assim, o estabelecimento de objetivos e metas para a construção de um projeto deixa clara a função do educador de estar atento a realidade tendo em vista o seu cumprimento como meio de alcançar resultados de ações planejadas.

2.8 PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O relato aqui apresentado se trata da disciplina Produção de Material Didático que buscou ensinar o modo de fazer materiais de uma forma apresentável, meio este que podem favorecer o educador nas necessidades de criação, substituindo trabalhos manuais, otimizando o tempo do educador e melhorando os aspectos visuais dos materiais propostos.

As noções básicas apresentadas ao longo da disciplina foram surpreendentes. Muitos resultados satisfatórios permearam nossos fóruns e dentre eles apresento a tarefa de construção de uma capa de revista, realizada na terceira semana, atividade que exigiu uma apresentação fundamentada da criação.

A capa de revista por mim apresentada, levou ao fórum a questão do incentivo à leitura, algo de grande importância em nossas escolas. A imagem utilizada foi de encontro com a faixa etária, as cores fizeram referência ao público infantil que é o foco da revista e as reportagens se relacionaram com as próprias crianças e sua relação com a leitura.

Considero a disciplina como mais um passo dado em direção ao ensino informatizado, visto que pelos relatos apresentados, boa parte dos educadores não dominam as ferramentas de criação de materiais elaborados corretamente por meio das tecnologias.

3. PROJETO DE TRABALHO

3.1 TEMA

A inserção das TIC na biblioteca escolar

3.2 TÍTULO

A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem tendo as TIC como ferramentas didáticas.

3.3 IDENTIFICAÇÃO DE UM PROBLEMA

Percebe-se a biblioteca escolar como um local provido de meios e práticas possíveis para que ocorra o processo a que as instituições se propõem e ainda a necessidade de corrigir uma visão precipitada de que seria este apenas um espaço para arquivo de materiais isolados das práticas mais importantes dentro de uma instituição. A questão aqui apresentada se trata de repensar a biblioteca como um local cujo controle de seus canais de informações pode ser modernizado e onde as TIC podem promover novas práticas, visto que muitas realidades a revelam como um espaço pouco valorizado dentro das instituições.

Para tanto, vislumbrar melhor a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação no âmbito da organização e da aprendizagem em uma biblioteca é o objetivo deste projeto; os meios de gestão e funcionalidades deste espaço são objetos de estudo que nos levarão a respostas satisfatórias quando o assunto é promover meios de colaboração para o ensino.

Nesta perspectiva, se indaga em quais aspectos tais tecnologias podem contribuir para fazer deste um espaço organizado, de relação proveitosa entre professores e alunos, promovendo projetos por meio de parcerias com outros educadores de determinada realidade educativa. Pensamos assim, que a Biblioteca Escolar deve ser um espaço importante dentro de uma instituição e que com o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação, meios importantes de promoção de interesse, atenção e significado; pode avançar rumo a uma maior eficácia das atividades escolares.

3.4 LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES E SOLUÇÕES

Um importante fator a ser observado é o surgimento das novas tecnologias. Percebemos um grande avanço na sociedade, nas relações sociais; por que não no funcionamento e aproveitamento das bibliotecas? Com isso, se faz necessário quebrar paradigmas frente à educação, já que a escola é um espaço de discussões e construção de conhecimentos. Sendo assim, uma instituição deveria permitir aos educandos o uso das ferramentas tecnológicas eficazes para o processo de ensino e aprendizagem de forma dinâmica. Presente em todas as modalidades de ensino, elas chegaram como aliadas do professor em sua ação docente atribuindo uma nova definição do seu papel.

Percebemos que uma metodologia puramente tradicional pode não contribuir de maneira eficaz no processo de formação dos alunos, pela possibilidade de não os alcançar. Hoje, diante de um mundo globalizado, mudanças são necessárias, e ainda, frente às novas tecnologias, a escola precisa mudar sua visão e oferecer métodos modernos no ensino e de organização. É notável que a presença desses sistemas em instituições facilita os processos que nela se inserem e alcançam os alunos de forma satisfatória. Fato é que tal ação implica em aplicação de recursos, formação e como fonte de eficácia a consciência tecnológica dos envolvidos, no sentido de promover e desenvolver tais instrumentos.

Neste sentido e no que consistem as normas, a biblioteca escolar é um espaço necessário dentro de uma instituição. Sua importância parte do acervo estabelecido para as atividades que se destinam até o profissional que ali se encontra para atender o que o local lhe sugere. Neste sentido, a organização da biblioteca é fator condicional para quaisquer outras atividades que venham a ocorrer; organizar para atender as necessidades de informação e para proporcionar funcionalidade, dar vida ao ambiente, o que implica em criatividade, comprometimento com o meio em que se faz responsável e habilidade em gerir seu local de trabalho; medidas que com o suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação podem ser alcançadas com bastante eficiência, devido à variedade de soluções e possibilidades trazidas pela informatização dos processos.

Uma instituição precisa estar atenta para as propostas de práticas que promovam o desenvolvimento também por meio de uma biblioteca. Pensando nas possibilidades de atividades e projetos neste espaço, várias práticas podem ser citadas aqui: brincadeiras e jogos, contação de histórias, faz de conta, teatro, gibiteca com leituras e construção de quadrinhos, sarau de poesias, concursos na escola, atividades com livros que viraram filmes famosos, debates, roda de saberes, oficinas de pinturas com personagens de livros feitos para as crianças, entre outras possibilidades, fazendo com que o aluno tenha interesse e corresponda aos objetivos traçados. O importante é a postura do educador de estar buscando o despertar do interesse dos educandos aproximando suas práticas destes que devem ser o ponto de partida do que se propõe.

A biblioteca pode ser também um espaço para atualizar práticas através do uso dos meios tecnológicos. As tecnologias estão inseridas nas escolas e cabe aos educadores saber utilizá-las a seu favor, se servindo do novo para inovar; mas o que se deve ter em mente é que de nada adianta as tecnologias se o professor/mediador não atribuir a elas novas metodologias, buscando significado ao ensino.

3.5 MAPEAMENTO DO APORTE TEÓRICO-CIENTÍFICO

Por meios de teorias, documentos e construções de autores que aqui são refletidas, podemos perceber a biblioteca como um recurso importante neste processo de ensino aprendizagem, assim como para a formação integral do educando. Para tanto serão ressaltadas aqui, ideias que nos revelam realidades e necessidades de mudanças e aprimoramentos.

É evidente a necessidade de entrosamento entre professores, bibliotecários e alunos para que se realize um trabalho de cooperação e participação, visando sempre à melhoria do processo. Em pleno século XXI, os autores comentam que se convive com os mesmos problemas do século XX, pois a desvalorização da biblioteca em escolas faz parte de muitas realidades educativas.

O fragmento a seguir nos direciona para uma demanda de atualização de conceitos:

Inferimos que, apesar do reconhecimento de que o acesso ao acervo por si só não é suficiente, de que é preciso dinamizá-lo, não se avança em questões que apontem como isso seria possível, apagando-se os sentidos acerca de uma relação mais polissêmica com a linguagem, de uma postura

mais plural da biblioteca escolar, que superem o ranço burocrático ainda presente nas bibliotecas brasileiras. (FERRAREZI e ROMAO, 2013)

Pautados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC que visam direcionam meios para o ensino das escolas brasileiras, podemos entender que a biblioteca escolar é “[...] a primeira das condições favoráveis para a formação de bons leitores, ao lado do acervo de classe e das atividades de leitura.” (Brasil, 1997, p.58). Percebe-se assim, que houve um grande avanço em relação aos conceitos e espaços coletivos onde se educa e também uma grande discussão em torno das atividades de formação de professores para atuar da forma mais eficaz possível. São trazidas indagações de que a biblioteca não deveria apenas ser em um local de depósito para canais de leitura, mas também uma chance a mais para oferecer uma educação significativa mediante os seus instrumentos, dos quais devem fazer parte as novas tecnologias.

Outra concepção de grande valia nesta construção é defendida por Antunes (2003), que nos propõe uma visão social dos mecanismos, onde os mesmos tenham sentido para a vida do aluno que é colocada ao longo do texto como sujeito de relações. Tais mecanismos, leitura e escrita, precisam estar vinculadas à realidade destes sujeitos para que o ensino seja sólido.

Nesse sentido, para além de ampliar o acervo de impressos (e atualmente de acesso ao conteúdo digital) nas bibliotecas escolares, é imprescindível criar um ambiente bibliotecal acolhedor e confortável; inserir o tempo de biblioteca na grade das atividades escolares regulares, associada a um trabalho pedagógico sistemático e prestigiado no universo da escola; e, por fim, implicar a comunidade escolar (o que inclui as famílias) com o exercício bibliotecal, seja na disponibilização do acervo, seja na construção de suas estratégias de conformação e guarda. Afinal, se a escola hoje é multicultural e inclusiva, não há lugar mais apropriado para o exercício desses primados que a biblioteca, espaço multidisciplinar e multicultural por excelência. (GONÇALVES, 2014)

Assim, um dos grandes desafios no funcionamento da biblioteca muito diz respeito ao que se pensa dela enquanto sua função dentro do espaço escolar. Nota-se uma grande impressão da mesma como um ambiente para ler e nada mais; o professor acaba não utilizando esse espaço, talvez por falta de conhecimento do que o mesmo pode promover ou por comodismo de não contextualizar as suas práticas e promover ações educativas de fato.

Tais necessidades, reveladas por alguns autores e pelos parâmetros, nos indicam caminhos que aliados às Tecnologias de Informação e Comunicação podem nos levar a novas realidades e medidas de ensino.

3.6 DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O presente projeto por iniciativa do bibliotecário da instituição partirá inicialmente dos conteúdos propostos na disciplina Português através do ensino de Literatura, podendo haver interdisciplinaridade com demais propostas presentes no currículo escolar.

Percebendo a necessidade de formar leitores críticos e fazer da leitura um hábito significativo e prazeroso, o bibliotecário, funcionário responsável pela organização, promoção e bom uso da biblioteca escolar terá como proposta um projeto de levar os alunos a conhecerem obras literárias que se tornaram filmes e juntamente com os alunos e professor responsável estabelecerem momentos de análise e compreensão das obras estudadas, além de sua releitura tendo como auxílio as Tecnologias de Informação e Comunicação.

Neste sentido, os objetivos a serem alcançados com desenvolvimento desse conteúdo serão:

- Aproximar as TIC com o conteúdo dos livros.
- Promover a relação aluno – biblioteca- bibliotecário;
- Compreender o espaço biblioteca para além da prática de pesquisas de conteúdos solicitados;
- Promover o uso significativo da biblioteca.

Para tanto, a presente proposta é pensada para os anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública e regime de horário integral na cidade de Governador Valadares.

O público atendido pela instituição dentre os outros existentes é constituído por grande parte de alunos que se encontram em estado de vulnerabilidade social: crianças, pré-adolescentes, adolescentes e jovens muitas vezes desprovidos de algum direito. Grande parte dos sujeitos atendidos faz parte do CRAS do bairro para participação em oficinas realizadas de forma gratuita no espaço, constituídas de orientações a respeito de diversos temas, tais como drogas, violência, higiene

pessoal, métodos contraceptivos, permanência na escola, entre outros; meios de estabelecer uma compreensão e torná-los sujeitos mais conscientizados.

A biblioteca da instituição tem um acervo grande, é organizada, possui espaço favorável para realização de atividades como a proposta neste projeto. Porém, ainda percebida como local para simples pesquisas, nenhum projeto é desenvolvido para promover seu uso de forma pedagógica.

Os recursos didáticos para a realização da proposta são exemplares do livro “A culpa é das estrelas”, do autor John Boyne, além da orientação e disponibilização de sua versão digital para os alunos que julgarem interessados por possuírem celulares e computadores da instituição. Os meios tecnológicos a serem utilizados serão data show para assistência do filme e os celulares e computadores da instituição para leitura do livro e gravação de cenas.

O tempo previsto para execução do projeto serão de 3 aulas de 50 minutos cada uma para leitura e debate sobre o livro; 2 aulas de 50 minutos para assistência do filme na biblioteca e 4 aulas de 50 minutos para organização e ensaios de cenas e 3 aulas para apresentação dos trabalhos.

O tempo total previsto é de aproximadamente 3 meses para conclusão do projeto, visto que as aulas direcionadas ao ensino de literatura são poucas por semana.

As atividades a serem desenvolvidas podem ser observadas por meio de momentos definidos da seguinte forma:

- Primeiro momento: Apresentação da obra aos educandos que serão conduzidos à biblioteca onde direcionados sob a forma de ler e sobre os canais de disponibilização do livro.
- Segundo momento: Relatos dos alunos sobre a leitura e considerações a respeito da obra lida por meio de uma conversa em rosa na biblioteca.
- Terceiro momento: Assistência do filme na biblioteca. Para este momento será organizada uma sessão pipoca como forma de promover aos educandos uma atividade prazerosa.
- Quarto momento: Debate com críticas a respeito do livro lido e do filme assistido. O que foi melhor? Ler o livro ou assistir o filme? Os alunos elencarão fatores que poderiam ser diferentes ou modificados.

- Quinto momento: Direcionamento para a construção de cenas. Aqui os alunos serão divididos em 6 grupos e conduzidos à releitura de cenas do filme associando detalhes do livro. Tais cenas serão gravadas pelos mesmos e assistidas novamente da mesma forma como o filme fora assistido.
- Sexto momento: Assistência das cenas construídas pelos alunos e considerações dos colegas.

Após a leitura do livro “A culpa é das estrelas”, do autor John Boyne e filme nele embasados serão construídas cenas pelos educandos como forma de releitura da obra. Além do apresentado pelos alunos a intenção é ter ao final deste projeto uma relação aproximada com a biblioteca da instituição, tendo como meios promotores as Tecnologias de Informação e Comunicação.

3.7 EXPECTATIVAS SOBRE O PROJETO

Diante da nova realidade tecnológica e da grande necessidade de valorização e bom uso das bibliotecas, percebemos que livros, muitas das vezes apresentam questões distantes de determinadas realidades; geralmente são utilizadas das mais complexas abordagens para se trabalhar a leitura. Fato é que uma prática que faça sentido para o leitor é um dos principais meios para sua eficiência. Assim, por meio das atividades possíveis de uma biblioteca escolar, temos como estímulo ao interesse do educando a postura do educador utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação e primando por dar valor aos conhecimentos prévios do mesmo.

Dessa forma, proposta apresentada no projeto poderia ser trabalhada pelo bibliotecário contando com a parceria de professores em sua sala de aula, propondo uma atividade diferente juntamente com a ideia de uma leitura mais livre e significativa e de que estar na biblioteca pode ser algo prazeroso. A prática de leitura trabalhada de uma forma intencional e aliada à assistência de um filme, consiste em um grande meio de instigar o educando a se posicionar diante das informações de forma crítica, questionadora e criativa. Faz-se necessária uma prática contextualizada, que tenha sentido para o sujeito, superando a tarefa de ter um livro nas mãos e decifrar os códigos ali inseridos, o que também é necessário, mas não o único fim.

Outras funções também são apresentadas como essenciais para a construção de uma prática de ler: comunicação, gênero, funcionamento dos recursos da língua, exercício do imaginário, criatividade, etc. Nessa prática é importante valorizar a partilha de opiniões acerca das reflexões, mostrar a importância de tipos de textos para a vida, dar sentido às ideias colocadas, dar protagonismo artístico, provocar o novo; dentre as inúmeras possibilidades interdisciplinares que este espaço pode proporcionar aos educandos. Acreditamos ser possível, através do desenvolvimento desse projeto, notar os efeitos que uma atividade pode provocar na postura do seu alvo, o aluno.

A prática proposta, vislumbra que o bibliotecário com auxílio das TIC e unido aos outros educadores promova uma relação significativa do educando com a leitura e o livro, estabelecendo um clima propício para o seu desenvolvimento em diversas dimensões.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Assumindo a dimensão interacional da linguagem**. Aula de Português. São Paulo: Parábola, 2003, p. 39 a 85.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva e ESTABEL, Lizandra Brasil. **Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca**. *Ci. Inf.* [online]. 2008, vol.37, n.2, pp.32-42. ISSN 0100-1965.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: Novembro, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997. 10v.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **Literatura sobre biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações brasileiras**. *Transinformação* [online]. 2007, vol.19, n.3, pp.227-236. ISSN 2318-0889.

FERRAREZI, Ludmila e ROMAO, Lucília Maria Sousa. **Certos sentidos de biblioteca escolar: efeitos de repetição e deslocamento**. *Ling. (dis)curso* [online]. 2013, vol.13, n.1, pp.35-64. ISSN 1982-4017.

GONCALVES, Diana Vidal. **Experiências do passado, discussões do presente: a biblioteca escolar infantil do instituto de educação Caetano de Campos (1936-1966)**. *Perspect. ciênc. inf.* [online]. 2014, vol.19, n.spe, pp.195-210. ISSN 1981-5344.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMAL. Andrea, disponível em: <https://www.pensador.com/tecnologia_e_educacao/>. Acesso em Outubro/2018.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr, 2004.